



UNIVERSIDADE FEDERAL
DA BAHIA - UFBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

DENISE PEREIRA SANTOS CARNEIRO

O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DAS CRIANÇAS COM TDAH NA SALA
DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

SALVADOR

2009

DENISE PEREIRA SANTOS CARNEIRO

O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DAS CRIANÇAS COM TDAH NA SALA
DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**Projeto de Monografia apresentado à Faculdade
de Educação da Universidade Federal da Bahia,
como requisito para a colação de grau do curso
de Licenciatura em Pedagogia, orientada pela
Professora Dr^a. Nelma Galvão.**

Salvador

2009

DENISE PEREIRA SANTOS CARNEIRO

O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DAS CRIANÇAS COM TDAH NA SALA
DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Félix Dias

Professora Mestre Sheila Uzéda

Professora Dra. Nelma Galvão

“O professor não ensina, mas arranja modos da própria
criança descobrir. Cria situações-problema”

Jean Piaget

Agradecimentos

- ▶ A Deus que nos dá a confiança e a fé para o cumprimento dos nossos objetivos.
- ▶ Aos meus pais, que prepararam o caminho para o meu sucesso.
- ▶ A Professora Nelma Galvão pela sua orientação, colaboração e apoio.
- ▶ A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho.

Resumo

Esta monografia traz uma investigação sobre o relacionamento interpessoal das crianças com TDAH na sala de aula da educação infantil. Tem por objetivo conhecer e analisar diversos impactos causados pelo aluno com TDAH em relação aos colegas de classe e seus professores. O trabalho foi desenvolvido a partir da seleção e posterior leitura de bibliografias relacionadas ao TDAH. A criança com TDAH na sala de aula por diversas vezes julgada pelo professor e seus colegas como mal-educada, desobediente, e egoísta, dessa maneira, em especial o professor pela falta de instruções para trabalhar com esse tipo de aluno, pode ter dificuldades no seu relacionamento com a criança que possui o transtorno e também em manter o controle na sala de aula. Dessa maneira, pode-se identificar a importância do conhecimento do TDAH, principalmente ao educador, para uma melhor convivência diária da turma.

Palavras chaves: criança com TDAH, relacionamento interpessoal, colegas de classe.

Sumário

	Página
1- INTRODUÇÃO	08
2- TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE ..	12
2.1- Histórico.....	12
2.2- Conceito	13
2.3- Etiologia	16
2.3.1- Mitos sobre a causa do TDAH	18
2.4- Características	19
3- COMO SE ESTABELECE A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	20
3.1- Relações Interpessoais	20
3.2- As relações interpessoais na dinâmica professor e aluno.....	22
3.3- A origem e construção das relações professor e aluno	25
3.4- As relações interpessoais entre professor, criança hiperativa, e colegas de classe.....	28
4. METODOLOGIA.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40/41

Introdução

Devido a uma experiência adquirida no ano de 2008, por meio de um estágio realizado numa sala de aula de educação infantil, surgiu a curiosidade e o interesse em colocar fatos perceptíveis por mim no dia-a-dia como tema do presente trabalho. No caso do referido aluno havia a uma suposição comentada pela mãe de que fosse portador do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade), o médico solicitou que fizesse algumas modificações em casa, necessárias para que o diagnóstico fosse mais preciso, porém faltou condições particulares a família para tais transformações. Não havendo retorno ao médico, foi impossibilitada a confirmação do TDAH. Após alguns dias em contato com a criança e ao receber as informações passadas pela mãe, comecei a ler e pesquisar materiais referentes ao tema, assim identificando os conceitos e sintomas lidos, com o comportamento diário da criança, não somente no ambiente escolar, mas também presenciados pela mãe em casa.

O aluno, o qual me inspirou a escolha do tema costumava apresentar dificuldades de relacionamento para com seus colegas e professores, pois era uma criança bastante inquieta e impulsiva, capaz de promover na sala de aula momentos de desordem. Embora, para ensinar crianças com as características exibidas por esse aluno que acompanhei durante oito meses, fosse exigida uma atenção especial, não existia uma preparação e orientação para tal .

O TDAH pode atingir a diversos tipos de faixas etárias, pondo em destaque a idade infantil, pois é nessa fase que a criança começa a ter contato com a comunidade escolar, vivendo as oportunidades de interação com grupos em sala de aula, onde lhe são oferecidos dentre outras situações, regras e deveres a cumprir.

Pelo fato do portador de TDAH ter um comportamento diferenciado dos demais componentes da turma é comum ocorrer algumas dificuldades na relação do aluno com TDAH, com o seu professor e os colegas de classe, como por exemplo, a rejeição da criança por parte de seus colegas, e uma espécie de medo e dúvidas atribuídas ao professor. O medo deve-se a falta de preparo para receber o aluno

com o TDAH, seguido das dúvidas, pois o professor sabe apenas que o aluno possui o TDAH, mas na maioria dos casos não sabe os procedimentos corretos para amenizar na sala de aula os impactos ocasionados pelo aluno. (ROHDE E MATTOS, 2003).

Na experiência pessoal que relatei anteriormente, outro aspecto comum no dia-a-dia da sala de aula era o fato de quando a professora solicitava alguma atividade que não fosse desejo da criança realizar, querendo a mesma outro tipo de exercício, a criança normalmente não fazia a tarefa, chamando a atenção da turma e desorganizando a sala de aula. A criança só satisfazia suas vontades, os demais alunos, em parte, seguiam o seu exemplo, ressaltando porém, que no grupo dos alunos existiam alguns colegas adversos as suas atitudes, o que levava a criança com TDAH a ser rejeitada por estes.

A literatura especializada informa que no ambiente escolar o aluno hiperativo geralmente não mantém boas relações com seus colegas, pois é comum que a sua inquietação e impulsividade, quase o tempo inteiro presente no espaço educacional, incomode os colegas(TOPZEWSKI, 1999).

A maneira como o aluno age não remete conseqüências somente a si, mas aos seus colegas e professores. No estágio pude perceber que a criança quando queria obter aproximações dos colegas realizava intencionalmente brincadeiras desagradáveis, interferindo assim na desorganização momentânea da turma, tanto dentro das quatro paredes da sala de aula, assim como em atividades recreativas e lúdicas, ou também em aulas extra-classe como informática, por exemplo. Sendo necessário que os professores realizassem interferências constantemente em qualquer atividade proposta.

O professor, diante dessa situação via a permanência da criança com TDAH na sala de aula se tornar mais complicada pelo fato do restante da turma, com a mesma idade da própria criança, não aceitar certas atitudes provocadas em decorrência do distúrbio.

Diante dessas observações realizadas no período do estágio, o presente trabalho será desenvolvido com base no seguinte problema: como o professor pode melhorar o relacionamento interpessoal de uma criança com Hiperatividade e Déficit da atenção (TDAH) na sala de aula da educação infantil?

Tendo como objetivo geral conhecer procedimentos utilizados pelos professores para melhorar o relacionamento entre seus alunos. Os objetivos específicos são:

1-Analisar o relacionamento interpessoal do aluno com TDAH na sala de aula.

2-Identificar como ocorre a mediação do professor em relação ao relacionamento interpessoal do aluno com TDAH.

O estudo tem como metodologia a abordagem qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica. O texto será organizado em quatro capítulos.

Na introdução, é esclarecida a problemática, a justificativa e os objetivos da pesquisa de uma maneira geral.

O segundo capítulo será relacionado ao histórico, a definição, as causas, e características do TDAH. O histórico do TDAH revela a maneira como os pesquisadores chegaram às conclusões a respeito do transtorno. Nele estão contidas algumas idéias como: até os dias atuais não se sabe ao certo quais são as causas do TDAH na criança, porém existem algumas hipóteses que os motivos possíveis de aparecimento do TDAH na criança são: lesões cerebrais, epilepsia, medicamentos, dieta alimentar, envenenamento por chumbo, e hereditariedade; a princípio as características mais constantes de quem têm o TDAH, é a inquietação e as dificuldades de prestar atenção em algo por muito tempo.

O tema que serve de base para o terceiro capítulo é: como se estabelecem a relação professor e aluno. A relação professor e aluno na sala de aula, é um dos tipos de relações interpessoais existentes na sociedade, pois a partir do momento que ocorre o encontro dessas pessoas na escola os comportamentos acompanhados de percepção, reação da maneira de agir do próximo, compreensão,

avaliação das pessoas da classe, são expressos por cada pessoa que se faz presente.

A escola é o espaço que a criança começa a exibir a sua maneira de ser diante de um grupo, expressar sua opinião em relação às atitudes do outro podendo assim concordar ou discordar de acordo ao seu pensamento. Dessa maneira, pode ser julgado principalmente pelos seus colegas.

O professor, sendo este também o mediador da turma, ao se relacionar, educar e ensinar a turma deve manter o tratamento a todas as crianças de forma impessoal, sempre levando em consideração que faz parte geralmente de uma turma heterogênea, onde se encontram várias crianças que provavelmente estão numa fase de desenvolvimento da personalidade e autonomia, e dentre seus alunos é possível que algum destes tenha o TDAH.

A criança com TDAH na sala de aula, constantemente tem possibilidades de entrar em conflito, com seu professor e colegas de classe, pois em geral são impulsivas e hiperativas, características estas que, naturalmente causam diversos impactos no dia-a-dia escolar. Uma das maiores dificuldades do aluno com TDAH no ambiente da escola é a oposição a alguma regras estabelecidas ou combinadas, e desrespeitando o desejo e a opinião das outras pessoas. Esse tipo de comportamento impede muitas oportunidades de um relacionamento na comunidade escolar.

O quarto e o último capítulo são destinados especificamente ao recurso metodológico a ser utilizado para o desenvolvimento do trabalho, que por sua vez trata-se da pesquisa bibliográfica, onde serão consultados diversos livros coletadas as informações encontradas e analisadas.

2. Transtorno de déficit de atenção Hiperatividade

2.1- Histórico

Analisando o TDAH sob uma perspectiva histórica é conveniente para melhor esclarecimento ao leitor, inserir ao trabalho a descrição de como se iniciaram as pesquisas em relação a esse transtorno da aprendizagem.

No ano de 1902, George Frederick Till caracterizou um problema em crianças, denominado de defeito na conduta moral, acreditando através de suas observações que, quando o indivíduo apresentasse esse tipo de problema teria dificuldades para aceitar e respeitar regras, independente do local onde estivesse sendo observado. O transtorno era algo impossível de ser reparado, mesmo recebendo cuidados precocemente.

Por volta dos anos de 1917 e 1918, houve uma ocorrência de diversos casos de encefalite, com a nítida a recuperação dos doentes no que diz respeito ao aspecto físico, entretanto sintomas como inquietação, desatenção, impaciência e hiperatividade, passam a fazer parte da vida dessas pessoas que tinham sido acometida pela encefalite e que eram imperceptíveis antes da doença se manifestar. (BENCZIK, 2002).

Foi então confirmado o fato que os comportamentos explícitos após uma devida recuperação teriam um prejuízo cerebral denominado de desordem pós-encefalítica.

Charles Bradleyita, em 1937 ao trabalhar com crianças emocionalmente perturbadas testou uma medicação estimulante, sendo que foram investigados os efeitos deste medicamento nesse mesmo ano por Molich e Eccles, concluindo-se que as crianças as quais em um determinado período de tempo estavam fazendo o tratamento com benzendrine apresentaram diferenciais em relação as que não usaram se tornando mais calmas, positivas, prestavam mais atenção, eram menos opositoristas e pareciam aprender melhor. (BENCZIK, 2002)

Em decorrência da segunda guerra mundial pesquisadores na intenção de realizar estudos e pesquisas para avaliar os prejuízos da guerra desenvolveram a idéia que qualquer parte do cérebro quando afetada ocasionaria ao ser humano desvios de atenção, inquietação e impaciência. Nesse período Strauss e outros pesquisadores explanaram sobre o assunto, levantando, a idéia que o maior problema gerador do desvio seria a distração constante que existia no dia-a-dia destas crianças. A partir do momento em que a professora tomasse algumas precauções em sala de aula, tanto na organização física quando no currículo, o rendimento do aluno também seria melhor. (BENCZIK, 2002).

Na década de 40 esse transtorno passou a ser reconhecido como transtorno neurológico, associando-se também a uma lesão cerebral. E assim, várias denominações passaram a surgir.

No ano de 1962, foi confirmado que o problema existente não era por uma lesão, mas sim uma disfunção cerebral mínima. Na década de 70 o transtorno de atenção foi denominado pela Classificação Internacional das Doenças por Síndrome Hiperkinética. E por fim foi denominado Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade em 1994 pelo Manual Diagnóstico e Estatístico das doenças mentais. (Benczik,2002).

2.2. Conceito

Atualmente em diversas escolas, profissionais da educação, em especial o professor tem encontrado alunos com TDAH. Como manter o controle propondo uma melhor convivência deste aluno com o restante da turma? A principal atitude a ser executada pelo professor seria começar a compreender o TDAH, através do seu conceito, de forma que atinja um esclarecimento.

O TDAH frequentemente por uma falta de conhecimento na sociedade é caracterizado como um comportamento negativo, intencionado pela criança e não

compreendido pelo fato da criança ser hiperativa. O Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade, é um problema na saúde mental do indivíduo, que geralmente surge desde o nascimento, sem interferências ambientais ou de qualquer outro tipo. Rohde e Benczik (1999)

A criança com TDAH pode apresentar sua conduta característica, provocando um impacto negativo em virtude de seu comportamento. O TDAH só tem possibilidade de ser confirmado se o portador permanecer da mesma maneira em casa, na escola, em geral todos os lugares.

Esse transtorno tem um grande impacto na vida da criança e do adolescente e das crianças as quais convive (amigos, pais, professores). Pode levar as dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e social bem como um baixo desempenho escolar. Muitas vezes é acompanhado de outros problemas mentais (Rohde e Benczik, 1999)

Na escola, local onde a criança com TDAH passa uma quantidade de horas significativas é possível que existam diversos problemas de relacionamento, com professores e colegas de classe.

Em decorrência das atitudes do aluno com TDAH a probabilidade de acontecerem atritos aumenta consideravelmente principalmente por compor o TDAH características básicas de desatenção, agitação e impulsividade.

Os sintomas agrupados pela desatenção são:

- Esquecimento de tarefas e compromissos.
- Fugas de atividades sob exigências de esforço mental.
- Não prestar a atenção levando conseqüentemente a cometer erros por descuido.
- Não concluir o que começa e sentir dificuldades a cumprir regras e instruções.
- Constante distração com coisas que não estão associadas a atividade que realiza.
- Perder objetos importantes assim com materiais.
- Dificuldade de concentração em brincadeiras ou tarefas.
- Desorganização com seus materiais e atividades escolares.

- Falta de atenção com o que é dito.
- Existem locais em que a hiperatividade na criança não é facilmente evidenciada em relação ao grupo, logo se a pessoa que estiver observando o aluno possuir algum conhecimento em relação ao assunto provavelmente reconhecerá os sintomas .

Os sintomas de Hiperatividade e Impulsividade são:

- Ter dificuldade em esperar a vez .
- Ser muito barulhento para jogar ou divertir-se
- Falar demais .
- Não parar sentado por muito tempo
- Pular, correr excessivamente em situações inadequadas, ou ter uma sensação interna de inquietude (“ter bicho carpinteiro por dentro”)
- Ficar remexendo as mãos e ou os pés quando sentado.
- Intrometer em conversas ou jogos dos outros.
- Responder em conversas ou jogos dos outros.

Segundo Rohde e Benczik, (1999) as pesquisas mais recentes mostram que existem três tipos de TDAH:

TDAH com predomínio de sintomas de desatenção - aparecem nas crianças que possui este tipo de transtorno, tem pouco ou nenhum sintoma de hiperatividade impulsividade. Geralmente quem este TDAH, possui dificuldades de aprendizagem, e seu surgimento é mais comum em meninas.

TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/ impulsividade - as crianças que possuem este transtorno manifestam diversos tipos de sintomas de hiperatividade impulsividade. E não desenvolve, ou possui poucas características relacionadas e desatenção, é mais comum em crianças menores, e não proporciona um relacionamento agradável com colegas e amigos.

TDAH combinado - As crianças que apresentem este tipo de transtorno, convergem no seu comportamento os três tipos anteriores de transtorno citados. E remete maiores prejuízos á vida social da criança.

2.3 Etiologia

Apesar do estudo sobre a etiologia do Transtorno Déficit de Atenção Hiperatividade ser objeto de pesquisas em educação especial na década de 90, as causas precisas do TDAH, ainda são desconhecidas.

Porém, em virtude de fundamentar o motivo dos comportamentos apresentados em crianças com TDAH é necessário analisar os possíveis fatores que causam o transtorno, tais como: lesões cerebrais, epilepsia, medicamentos, dieta, envenenamento por chumbo e hereditariedade.

A seguir alguns desses fatores analisados por Benczik (2000).

Traumas durante o parto – A justificativa encontrada nas décadas de 1960 e 1970 para a hiperatividade é que seria uma lesão ocorrida no momento do parto, aliviando de alguma maneira os pais, pois dessa forma ele entendiam que o problema de seus filhos não era pela educação oferecida no ambiente doméstico. E se o parto tivesse sido realizado sob maiores cuidados o desvio de comportamento seria evitado. Na proporção que os estudos sobre o assunto foram se aprofundando, foram concluindo que esses problemas no parto não seriam definitivos em ocasionar a hiperatividade.

Contudo o período da gestação continua sendo um dos principais momentos de formação e desenvolvimento para criança, pois qualquer problema que aconteça com sua mãe durante esse tempo de gravidez, como aumento da pressão arterial, pode conseqüentemente atingir ao feto, levando a existência dessa maneira de problemas futuros de comportamento associados a aprendizagem em relação a criança.

Distúrbios Clínicos – Não se pode confundir um desvio de atenção momentâneo com a hiperatividade. Por diversas vezes quando o aluno está gripado, com febre é natural que se torne desatento, porém não é considerado portador do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, seria apenas um sintoma temporário.

Distúrbios Convulsivos – Quando a criança frequentemente está em desatenção ou costuma se distrair com facilidade, ocorrendo também crises de olhar fixo, ou seja, quando a criança fica piscando olhos por alguns segundos, normalmente em direção a professora quando está em sala de aula, a ausência epilética pode ser uma possível causa do TDAH.

Efeitos Colaterais de medicamentos – Ao ingerir o fenobarbital, medicamento utilizado para o tratamento de epilepsia, a criança pode apresentar sintomas de hiperatividade, para tal efeito, estudos foram realizados comprovando que seis meses após a interrupção o comportamento foi reduzido. Os remédios como Epelin, Hidantal, Efedrina e Teofilina também agravam o quadro.

Chumbo - A relação encontrada através de testes e pesquisas em relação ao chumbo e a hiperatividade foi baseada em três experiências. A primeira relatada foi sobre crianças que comiam pedaços de tintas retiradas das paredes de suas casas, levando assim ao envenenamento por chumbo, com graves conseqüências, e as sobreviventes sofriam efeitos na aprendizagem e no comportamento. Estes mesmos sintomas se manifestavam nas crianças que moravam próximo de siderúrgicas e com um outro grupo, no qual foram realizadas análises em seus dentes de leite, encontrando-se uma elevada quantidade de chumbo.

Infecções de ouvido - Foi analisado que mais de dois terços em um grupo de crianças hiperativas tinham infecções de ouvido, assim como em outra pesquisa realizada com crianças não hiperativas, concluiu-se que somente um quinto tinha infecções de ouvido. Entretanto é importante esclarecer que nem sempre as infecções de ouvido resultam no TDAH, mas pode acontecer ao contrário, se a criança com TDAH é muito sensível a dor, e sempre vai a consultas médicas, a infecção não será uma causa, mas sim uma conseqüência do TDAH. Além disso, existem possibilidades do TDAH que os sintomas de infecção de ouvido e do TDAH sejam bastante parecidos, dessa maneira não pode afirmar de fato qual a relação entre o TDAH e as infecções de ouvido.

Hereditariedade - Há evidências que crianças com TDAH geralmente tenham em sua família pelo menos quatro parentes com o mesmo transtorno. Entretanto,

leva-se também em consideração de fatores ambientais, o comportamento dos pais. A forma de educar afeta os filhos. Um outro aspecto é quando existe uma criança com TDAH na família, pelas circunstâncias que podem criar dentro de casa, essas crianças são capazes de desenvolver problemas comportamentais em alguns membros familiares.

É confirmado também que os aspectos hereditários influenciam mais do que os ambientais. Porém, a hereditariedade não é a única causa do TDAH, muitos outros aspectos contribuem para o surgimento do transtorno.

Lesões Cerebrais - Médicos que trataram de lesões cerebrais apresentadas em soldados na guerra descobriram que após a recuperação, seu jeito de se comportar e de pensar, não voltou a ser como anteriormente, independente de qual área do cérebro foi afetada. Contudo, pesquisadores concluíram que um baixo percentual de crianças tem a lesão cerebral como causa do TDAH.

2.3.1 – Mitos sobre a causa do TDAH

A associação casual entre deficiência de hormônio da tireóide e o TDAH foi considerada uma das possíveis causas, porém após o levantamento desse tema, diversos estudos provaram não haver nenhuma relação.

Algumas pesquisas realizadas na década de 70 possibilitaram que algum problema com a iluminação do ambiente em razão da utilização das lâmpadas fluorescentes provocasse influências no comportamento das crianças na sala de aula, mas uma série de estudos detectou a inexistência de qualquer relação.

Nas três últimas décadas houveram suspeitas relacionadas a algum tipo de fator alimentar estar condicionado ao surgimento do TDAH na criança. Acreditava-se dessa maneira que produtos químicos adicionados na alimentação da criança poderiam causar o TDAH. Entretanto diante de várias pesquisas realizadas, foi concluído que nenhuma quantidade com exceção a 5% de corantes e conservantes foi encontrada na população em geral.

Outra falha encontrada em pesquisas foi concluída no mito de que uma quantidade em maiores proporções de açúcares na dieta deixaria as crianças mais inquietas.

Em uma determinada época foi acreditado que deficiências na ingestão de vitaminas provocariam alterações no comportamento das crianças. Não há nenhuma confirmação de que quando as crianças ingerem uma quantidade máxima de vitaminas, o TDAH é controlado, é conveniente ressaltar que se a ingestão desses alimentos não for moderada, prejudicam a saúde da criança.

2.4 Características

De acordo com Benczic (2000), a principal característica do TDAH é um padrão persistente de desatenção e ou Hiperatividade, mais freqüente e severo do que dentro dos limites normais, presente em outras crianças da mesma idade e com o grau de o grau de desenvolvimento compatíveis.

Segundo Barley, outras características são:

- a) O surgimento dos sintomas do TDAH nos primeiros anos de vida, embora atualmente alguns estudos surgissem a possibilidade de aparecimento dos sintomas em uma idade mais avançada, até por volta dos 12 anos.
- b) Uma inquietação motora e períodos reduzidos de atenção que ficam aquém das expectativas da idade da criança.
- c) Generalização dos sintomas em diversas situações e ou ambientes
- d) Uma discrepância entre o nível de desenvolvimento cognitivo e os problemas de auto-controle. Essas crianças mostram-se imaturas

Na maioria dos casos, as crianças com TDAH são identificadas como mal-educadas, preguiçosas, não aceitam com facilidade o desejo dos pais e professores, estes em particular, pois são as pessoas que geralmente passam muito tempo em seu convívio, conseqüentemente não conseguem viver em harmonia elas, causando

atritos nos ambientes escolares e em sua residência, pois nem sempre os profissionais da educação e os membros familiares têm orientação para lidar com o transtorno.

Podem apresentar também problemas de conduta, agressividade, pobre rendimento escolar ou problemas de aprendizagem e dificuldades sociais, especialmente relacionados aos amigos e com a família. Essas crianças apresentam também baixa tolerância e frustração, dificilmente aceitam uma não (Benczik, 2002)

Dessa forma, é importante salientar que devido ao comportamento impulsivo, a ponto de ignorar regras impostas, as crianças com TDAH costumam apresentar problemas em sua conduta, agressividade, dificuldades na aprendizagem, e obviamente problemas para viver em sociedade.

3.0 Como se estabelece a relação professor e aluno

3.1 Relações interpessoais

De acordo ao dicionário de ciências sociais da fundação Getúlio Vargas, a expressão relações interpessoais designa tudo que se passa entre uma pessoa e outra (ou outras) à guisa de percepção, avaliação, compreensão e modo de reagir. A expressão “relações interpessoais” é encontrada com frequência na moderna psiquiatria norte americana, e de uma maneira geral agregada ao nome de H. S. Sullivam (1892-1949).

Sullivam persistia na idéia que os homens não deveriam realizar suas atividades sempre isoladamente, mas sim, relacionando-a uma com as outras ou menos totalmente ilusitórias.

Sullivam, por ter a influência de alguns psicólogos sociais, e seguir a uma linha de pensamento, foi condicionado a conceituar psiquiatria como o estudo dos fenômenos que ocorrem nas situações interpessoais, em configuração de duas ou mais pessoas, todas elas, exceto uma, podendo ser mais

As relações interpessoais formam várias cadeias sociais que fazem de um grupo um fenômeno sociológico dinâmico, e não uma simples coleção de indivíduos. Os sociólogos estão portanto, interessados em determinar a espécie, o grau, a direção e a duração das relações interpessoais. (Silva e Netto, 1986)

Entre os diversos tipos de relações interpessoais existentes na sociedade é colocado em destaque no presente trabalho a interação professor e aluno, sendo conveniente ressaltar as três coordenadas teóricas identificadas através de interesses pelo processo de interação e para os fatores de natureza que nele convergem (COOL, PALACIOS E MARCHESI, 1996).

O aspecto básico das coordenadas teóricas são:

- A crescente importância outorgada à atividade construtiva dos alunos na aprendizagem escolar.

- A maneira de entender o papel do professor na aparição, manutenção e orientação da atividade construtiva dos alunos.
- A consideração da estrutura comunicativa e do discurso educacional como um dos elementos básicos para compreender os processos de interação professor aluno.

3.2 As relações interpessoais na dinâmica professor e aluno

Segundo Coll, Palacios e Marchesi(1996), a interação foi proposta para realização do estudo realizado sob a perspectiva de definir e medir a eficácia docente e para incidência em pesquisar a respeito da formação dos professores.como resultado um grande número de pesquisas e trabalhos empíricos.

A eficácia no ensino foi associada a aspectos históricos que eram alterados ao longo da história da educação. A princípio, no momento o qual correspondem aos traços e características da personalidade dos professores, até as atitudes atuais praticadas pelos docentes que tem como um dos objetivos principais levar em consideração as particularidades de diversas situações de ensino, ampliando dessa forma uma variedade de alternativas que tiveram como resultado um grande número de pesquisas e trabalhos empíricos.

Os pressupostos analíticos da interação professor e aluno identificam que, supostamente as características pessoais dos professores influenciam na sua eficácia como docentes.

Um exemplo típico desta aproximação é o conhecido trabalho de Ryan (1960), no qual são relacionadas a determinadas atitudes e características de personalidade do justo, estereotipado, original, metódico, etc.) Com sua competência docente, entendida esta como o resultado dos objetivos educativos por parte dos alunos. (COLL, PALACIOS E MARCHESI, 1996)

São designados a conceituar a eficácia docente como a possibilidade de utilização de métodos de ensino eficazes, a necessidade de separar os componentes de juízo do que realmente ocorre na sala de aula e o desprestígio progressivo da psicologia das aptidões. Estão incluídos a esses caracteres a comparação dos resultados da aprendizagem adquiridos por um grupo de alunos, sendo que nestes foram aplicados diferentes métodos de ensino. Contudo, os problemas devidos a métodos e teorias os quais são encontrados no decorrer deste trabalho como: o controle das variáveis existentes na sala de aula, a constituição de grupos equivalentes a definição e a medida dos resultados concluídos e as diferenças eventuais detectadas sob os diferentes métodos de ensino aplicados. Dessa forma as contribuições necessárias para o estudo são reduzidas.

Foi comprovado que a conduta do professor influi nos resultados diretos aos aspectos característicos dos seus alunos.

A constatação de que as dimensões molares -influência indireta influência indireta; com dominante comportamento integrador, etc., - manipulados por estes sistemas de categorias, recobrem de fato uma ampla gama de conduta dos professores com o resultado de objetivos cognitivos e não só comportamentais(COLL, PALACIOS E MARCHESI, 1996)

As relações interpessoais no contexto escolar, e especificamente no espaço da sala de aula é caracterizada como uma linha de ação que visa sobre bases emocionais e psicopedagógicas, criar um clima favorável à escola e garantir por uma visão sistêmica e integração de todo pessoal, uma colaboração confiante e pertinente.

Com exceção a família, a escola é normalmente o local onde a criança passa a maior quantidade de horas do dia, portanto tem um caráter bastante significativo em sua vida, tanto no conteúdo aplicado pela professora em exercícios didáticos, quanto no desenvolvimento social e cognitivo, dessa maneira o ambiente escolar torna-se determinante para etapas futuras na vida do aluno.

A escola não transmite ao aluno somente os conhecimentos científicos, mais

oferece as crianças oportunidades de interação social, experiências diárias no processo de comunicação, conflitos em meio a comunidade escolar e o desenvolvimento da personalidade. Para o desenvolvimento de autonomia e personalidade na criança, as experiências vivenciadas no ambiente escolar são de uma importância fundamental, é neste local que ela poderá expressar suas opiniões e aprender a considerar a maneira de pensamento do restante da turma.

A construção do autoconceito acadêmico na maioria dos casos na criança depende do êxito ou do fracasso escolar. Se o aluno desde o início de sua vida acadêmica obteve resultados positivos nas suas atividades escolares, tende psicologicamente ao sucesso acadêmico, assim como o estudante a frente de uma situação negativa dificilmente irá depositar em si a auto-estima elevada.

Para que o autoconceito do aluno seja positivo é fundamental a autonomia da criança ao professor que estimule mas, no entanto, os fatores que influenciam no autoconceito do estudante vão além da relação professor x aluno, podendo ser influenciado também por outras variáveis como suas capacidades intelectuais gerais, destreza para resolver situações, problemáticas, curiosidade de motivação, ou sua maturidade.

O desenvolvimento da criança também deve ser associado a sua relação com os colegas de classe na medida que se a criança apresenta problemas de convivência com seus colegas, é provável que apresente problemas de escolarização, relacionados a transtornos emocionais, sentimentos de ansiedade, baixa auto-estima, condutas desordenadas e sentimentos de hostilidade para com a escola.

Assim como foi citado anteriormente, segundo Del Prette e Del Prette (2001), é essencial e evidente para a criança o processo de socialização quando esta ingressa na escola, tanto como os alunos que tem a sua mesma idade, quanto os alunos mais velhos ou mais novos.

As brincadeiras e os jogos os quais as crianças praticam, sob a orientação de professores são educativos, e por esse motivo despertam nos alunos a percepção de que existem regras para uma boa relação social, além disso tem uma importância

significativa para o desenvolvimento de habilidades. A partir do momento que a criança começa a jogar, brincar, e enfim, viver em grupo é possível que comece a jogar as pessoas com as quais convive de acordo ao seu raciocínio e ao próprio pensamento sobre cada pessoa individualmente, dependendo do tipo de contato que mantém, dois sentimentos podem surgir, de simpatia ou apatia.

Além do desenvolvimento da linguagem e do estilo peculiar de comunicação verbal, a convivência com os colegas de classe pode designar uma influência no modo que a criança irá desempenhar também nas futuras etapas de sua vida perante a sociedade

A influência do grupo de companheiros, especialmente se associada a Fatores de risco, de, também, induzir comportamentos anti-sociais e outras condutas disruptivas comprometendo e o desenvolvimento de relações interpessoais satisfatórias e desejáveis” (Del Prettee Del Prette, 2001)

Se o estilo de vida que essa criança segue for compatível ao de um determinado grupo, a experiência existente com relação as pessoas que formam esse círculo social será de aceitação, do contrário, corre o risco de ser rejeitado.

É perceptível a aceitação quando se segue as regras impostas por todos, sob a existência de comportamentos de cooperação, controle de raiva agressividade e outros fatores na idade infantil.

3.3- A origem e construção das relações professor e aluno

Se uma pessoa quiser entender o motivo a outra pessoa se comporta, não é preciso somente observar a maneira que outro ser humano se comporta diante daquele que está sendo observado, mais é necessário considerar a interpretação de quem está observando, este é um dos exemplos que nossas reações diante de objetos físicos, fenômenos sociais e frente outras pessoas depende da percepção e representação que temos destes. Em termos gerais pode-se afirmar que o homem não tira suas conclusões de acordo a tudo e todos que estão presente no meio que vive, mais somente o que considera relevante em termos equivalentes a sua interpretação.

As ações descritas anteriormente estão interligadas em praticamente todas as

relações, inclusive quando se estabelecem entre professor e aluno. O desejo do professor diante do comportamento e intenções dos seus alunos não se fundamenta totalmente a motivar-se pelo fato de algum aluno se desenvolver melhor em suas aprendizagens ou sentir dificuldades nos exercícios aplicados, mas em alguns momentos, de acordo as suas ações pode modificar o comportamento destes seguindo as suas expectativas. Contudo pode causar o sentido contrário, o ponto de vista que a turma possui diante das ações do professor, o que estes pensam e atribuem sobre as intenções do educador na sala de aula corresponde suas percepções, em alguns casos podem transformar o comportamento do professor, atendendo as representações desejadas pelos alunos.

O que vem a originar a representação mútua entre professor e aluno em primeiro momento na sala de aula. A primeira instância o que acontece no local do encontro é observação entre ambos, o que compões as características e o comportamento de cada pessoa presente na sala.

Quando o aluno encontra na sala de aula, possivelmente alguns de seus colegas lhe passa informações a respeito do professor, podendo ser estas concordantes ou sistemáticas, assim também como pode ocorrer o mesmo com o professor em relação a turma de alunos, inclusive sobre alguns destes em específico.

A informação recebida é basicamente inicial, a partir desta, as primeiras impressões irão surgindo. Devido a influência que em alguns casos pode ser definitiva para o professor formar sua opinião relacionada a determinados alunos e assim estabelecer o nível de harmonia na convivência diária, dependendo evidentemente também da observação mútua continuada entre professor e aluno a impressão inicial pode ser modificada.

Entretanto, o preciso aspecto a ser posto em destaque não se deve as anteriores fontes de informação por completo, que tem como base a interação professor e aluno, bem como a avaliação e seleção das fontes as quais foram informadas, pois na primeira observação direta mútua, nem o professor e aluno podem detectar todas

as informações recebidas anteriormente com convicção, a princípio existe uma seleção das características mencionadas por terceiros, e a construção da percepção de cada pessoa perante a outra depende dos dados caracterizados. Os aspectos avaliados por quem e se permite ser analisado de acordo a suas características depende do ponto de vista , e da maneira de interpretação que cada pessoa tem, e nem todas priorizam necessariamente os mesmos elementos.

Na maioria dos casos as conclusões retiradas exclusivamente pelos professores referidos aos alunos de sua classe são frequentemente relacionadas com o conceito ideal que o professor constrói ao longo de sua carreira.

Para Coll, Palacios e Marchesi, (1996) a cada momento que o educador proporciona um minucioso contato a cada aluno, pode categorizar as características presentes nele que o condiciona a ser o aluno ideal, realizando a depender do conceito que tem sobre este tipo de estudante um julgamento relacionado a conduta moral do mesmo. Ainda que em cada professor a imagem do aluno ideal seja similar a sua opinião, devidamente associada a sua experiência profissional, é de extrema importância considerar a influência do meio social e conseqüentemente cultural o qual pertence, assim é possível que perfies em comum selecionados por diversos professores baseado nas características do aluno ideal, sejam localizados em um determinado contexto cultural e histórico. De acordo a concepção determinado pelo professor, do aluno ideal, sendo que estes podem possuir qualidades em maiores ou menores proporções em relação ao padrão estabelecido, a introdução dentre as qualidades presente nesse tipo de aluno, o seu condicionamento físico, aspecto este que provocam em algumas ocasiões um certo grau de atração entre professor e aluno. Algumas investigações sugerem que quando esse tipo de aluno seria obter melhores rendimentos nos estudos .

Mesmo que nas pesquisas psicossociológicas realizadas não sejam colocadas em relevância as relações interpessoais na dinâmica professor e aluno no sentido de categorizar, oferecendo uma atenção adequada, não é duvidosa a sua existência e importância.

Ainda antes de chegar o momento da criança ingressar no ambiente escolar, é provável que ouça histórias e comentários de seus pais e responsáveis sobre o que acontece no dia-a-dia deste espaço educacional, conversas estas que envolvem dentre as diversas noções da idéia de qual será o papel do professor e do aluno, seja dentro da sala de aula, ou nos outros espaços incluídos na escola. A imagem pré-estabelecida na imaginação da criança condicionada pelas informações representadas pelos pais ou qualquer outra pessoa. A depender das informações recebidas de terceiros e da seleção das características registradas através da observação do aluno, o sentimento de simpatia ou antipatia podem se desenvolver através da convivência diária.

A concepção que cada um deles tem de seu próprio papel do papel do outro é um elemento fundamental para o entendimento de como acontecem os processos de seleção e categorização, nas construção das representações mútuas entre o professor e os alunos.

3.4- As relações interpessoais entre professor, criança com TDAH e colegas de classe

Se na relação professor-aluno foram detectadas diversas situações de modo que influenciam o comportamento da criança em todo o meio social, podendo resultar em consequências positivas ou negativas , como podemos descrever esse mesmo tipo de relação, porém com a presença da criança com TDAH

A presença da criança que possui o TDAH na sala de aula causa um grande impacto, a seus professores e colegas, pois geralmente ela não consegue manter a atenção por muito tempo, como se fosse impossível manter o controle sob o seu corpo, sendo que hiperatividade e a impulsividade exercem comando ao seu comportamento.

Em idade escolar, a criança mostra uma ampla variedade de

comportamentos impulsivos e hiperativos. Na classe, a desatenção predomina, pois a frequência, parece não está escutando, parece está devaneando, ou preocupada, enquanto se contorce ou move inquietamente em sua cadeira (Benczik, 2000)

É bastante prejudicial a vida acadêmica e social do aluno as consequências do transtorno de comportamento.

Em relação ao meio social, a criança tem bastante dificuldade em cumprir as regras exigidas no local independente de estar dentro da sala de aula, no pátio, ou na sala de vídeo.

O comportamento impulsivo da criança com TDAH não remete apenas interferências apenas na prática de suas atividades, mas também atingi aos colegas de classes e o trabalho desenvolvido pelo professor. No momento em que a criança não leva em consideração as intervenções feitas pelo educador, é comum que ele se sinta frustrado, sentimento este que pode proporcionar uma maior desordem no ambiente, além da possibilidade de deixar ainda mais agitada.

Para que a criança com TDAH tenha um bom relacionamento com o restante da turma; as intervenções do professor são essenciais, para que isto aconteça é fundamental a obtenção da maior quantidades da informação a respeito do transtorno.

É importante também que o professor do aluno com TDAH mantenha uma boa relação com os pais da criança, pois, dessa maneira trocam informações com facilidade a respeito do comportamento da criança.

Em diversas turmas escolares as quais pertencem algum, ou vários alunos com TDAH, os professores tem dificuldades nos trabalhos com a classe que ensina, até mesmo por que a crianças com esse tipo de transtorno necessitam de uma maior atenção, porém geralmente as turmas são heterogêneas, fator este que dificulta o oferecimento deste tratamento especial. As dificuldades diante dessas circunstâncias costumam ser enfrentadas tanto na rede de escolas públicas quanto nos colégios privados, porém é mais frequente a falta de recursos na escola pública. Além de que a proposta de ensino não são flexíveis as estratégias necessárias para

a melhor adaptação do aluno à classe.

Segundo Rohde e Benczik (1996), algumas sugestões poderão tornar mais fácil e agradável o relacionamento e trabalho com as crianças que possui o TDAH, são estas focalizadas na atenção:

- Mexa no espelho da classe. Sempre que for possível, coloque a criança com o TDAH sentado próximo da sua escrivaninha na primeira fila. É claro que isso tem de ser cotejado com as necessidades de outras crianças. Esta estratégia ajuda tanto para focalizar quanto para manter a atenção sustentada.
- Evite salas de aula com muitos estímulos que possam distrair o aluno, como desenhos ou figuras coladas na parede, salas de aula com as janelas voltadas para lugares onde as outras crianças estão brincando. Estes alunos devem sentar longe das janelas sempre que possível.
- Evite trabalhos em grandes grupos . Normalmente, estas crianças necessitam de atividades individualizadas. Do contrário, o grau de dispersão é alto.

Para redução do comportamento hiperativo e ou compulsivo:

- Em cada dia em que ela conseguir manter o combinado, reforce positivamente isto através de elogios ou recompensas. Uma recompensa possível é a de que ela ocupará o posto de auxiliar no dia seguinte.
- Evite ao máximo estratégias punitivas, como advertências ou punições. Dê preferências para estratégias reparadoras, como concertar algo que ela estragou pelo comportamento impulsivo. Quando estratégias punitivas se fizerem necessárias, explique claramente para criança a razão da advertência ou exclusão. Faça isso de modo imediato e não muito tempo após ela ter apresentado o comportamento desejado. É fundamental para estas crianças o estabelecimento da conexão causa-efeito.
- Permita que ela possa deixar a aula por alguns minutos em momentos de

muita hiperatividade. Isso ajudá-la reorganizar-se internamente. Separe o aluno dos pares que estimulam ou encorajam o comportamento inadequado.

- Frente a um comportamento não-desejado, como intrometer-se na sua conversa com outro aluno, estimule que ele pare e pense em soluções alternativas. Peça de tema de casa que desenhe ou escreva resumidamente como ele acha que deveria proceder em outras situações como a que acabou de ocorrer.

No momento que o professor da criança com TDAH, procura aprofundar seus conhecimentos relacionados ao transtorno, é provável que irá saber diferenciar incapacidade de desobediência, e isto é primordial para o bom desenvolvimento do seu trabalho.

Pelas características impulsivas da criança com TDAH, e a frequência de atitudes associadas ao fracasso no seu comportamento, ela pode ter problemas de ajustamento com seus colegas.

É conveniente o apoio do profissional de saúde mental juntamente ao professor em sala de aula, ele poderá ajudá-lo a compreender os meios adequados os quais a criança com TDAH pode interagir, e como intervir de maneira consiga se ajustar ao estilo desta..

Considerando os diversos métodos adotados pelos professores ao longo do desenvolvimento de sua experiência profissional, é conveniente destacar alguns estilos próprios e suas representações.

O professor autoritário geralmente é intolerante e rígido, é possível que valorize sempre exclusivamente as necessidades acadêmicas do aluno, considerando definitivamente a produção de suas tarefas, sendo dessa maneira impaciente com a criança, pois essa em diversas ocasiões não corresponde as suas expectativas.

Na tentativa do professor hiper crítico, ameaçador e “nunca-erra” em ajustar a criança as suas maneiras, poderá se frustrar, pela restrição a rapidez exigida.

O estilo pessimista, desanimado e infeliz, pelo fato de interpretar os limites do aluno como um mal-comportamento proposital exibido por ele, dificilmente irá manter um bom relacionamento com a criança.

O professor do tipo impulsivo, temperamental e desorganizado, não provavelmente irá ter um contato significativo com a criança, na medida que tem comportamentos similares a esta.

Dentre todos os estilos categorizados pelos professores, o que mais se adequa as necessidades do estudante com TDAH é:

- Democrático, solícito e compreensivo
- Otimista, amigo e empático
- Não expressa raiva ou insulto ao aluno, possui respostas precisas para as maneiras comportamentais da criança.
- Bem organizado e administra bem o tempo
- Flexível e maneja os vários tipos de tarefas.
- Objetivo e descobre meios de auxiliar o aluno a atingir suas metas

Conforme Benczik(2000), é essencial para um relacionamento saudável entre professor e aluno, que a criança com TDAH tenha rotinas diárias consistentes além do ambiente escolar previsível e organizado, essa estratégia, quando colocada em prática pelo professor, proporciona o equilíbrio emocional da criança. Outra ação necessária na turma a qual está incluído o aluno que possui o transtorno, é que o professor realize tentativas de oferecer a esta criança o máximo possível de atendimento individualizado. Na sala de aula o estudante deve permanecer sentado na primeira fila, perto do professor e de preferência longe da porta, janela e pátio, pois as possibilidades deste aluno se distrair serão menores, além de que, conseqüentemente, receberá uma melhor assistência do professor.

Uma das atividades cabíveis ao psicólogo é o oferecimento de sugestões, e a partir destas o professor poderá obter uma facilidade em controlar os sintomas do TDAH

na sala de aula. Benczik(2002)

A seguir, estão algumas das ações mais eficazes:

- Tentar entender as necessidades e as dificuldades temperamentais e educacionais da criança. Por exemplo, a criança com TDAH necessita de algo para fazê-la lembrar das coisas, de previsões, de repetição, de diretrizes, de limites e de organização.
- Ser tolerante para que o aluno possa sentir-se aceito, tal como é. Geralmente, a criança com TDAH necessita se sentir “enturmada” e motivada.
- Permitir alguns movimentos em sala de aula, ou mesmo fora de sala (ir ao banheiro, tomar água, ir buscar material, dar recados, etc.). Pedir para que o aluno seja assistente do professor ou de uma outra criança.
- Preparar o aluno para qualquer mudança que quebre a rotina escolar (excursões, provas, festas, etc). Preveja o máximo que puder. Alterações sem aviso prévio são muito difíceis para essa criança, pois perdem a noção das coisas. Deve ter-se um cuidado especial para avisá-la e prepará-la com a maior antecedência possível sobre as mudanças. Avisar o que vai acontecer e repeti os avisos á medida que a hora for se aproximando.
- Fornecer instruções diretas, orientações curtas e claras, em um nível que a criança possa compreender e corresponder. Simplifique as instruções, as opções, a programação. O palavreado mais simples e objetivo será mais facilmente compreendido pela criança.
- Colocar a criança com um par-tutor para que esta tenha um modelo adequado de desempenho e de comportamento, e que ela possa ter como um ponto de referência .
- Envolver-se mais com o aluno para despertar nele a motivação, o interesse e a responsabilidade.
- Não enfatizar a fracasso. Essa criança necessita de tudo que é positivo que o professor puder oferecer. Sem encorajamento e elogios, elas murcham e retrocedem. O prejuízo à auto-estima é mais devastador do que o TDAH em si.
- Dar retorno constante e imediato. Isto ajuda a criança a ter noção de como

está se saindo e a desenvolver a auto-observação. Deve-se informá-la de modo positivo e construtivo.

- Monitorar, frequentemente o progresso da criança , auxiliando-a a alcançar as suas metas.
- Permitir brincadeira, diversão e criar um ambiente informal. Não incentivando, entretanto, a super estimulação. .Essa criança adora adora brincadeira e é, geralmente cheia de vida, mais a melhor maneira de evitar o caos na sala é prevenindo.
- Estar atento no talento da criança, na criatividade, na alegria, na espontaneidade e no bom humor que ela manifesta. Geralmente é também generosa e apresenta algo especial que enriquece e engrandece o ambiente que está inserida.

4. Metodologia

O recurso metodológico que serviu de base para o desenvolvimento do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Sendo assim, é importante conceituar que tipo de recurso é este, e de que forma pode ser utilizado.

Segundo Carvalho (1989), em geral, pode-se conceituar a pesquisa bibliográfica como a busca de uma informação que se precisa saber. As diversas formas utilizadas para pesquisa são consultar livros e revistas, conversar com pessoas, examinar documentos, e fazer perguntas para obter respostas.

Um dos métodos mais eficientes de coleta de dados específicos e gerais a respeito de tema é a pesquisa bibliográfica, a qual consiste em atividades de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita.

Em grego, o significado da palavra bibliografia é biblio= livro; e a grafia= descrição, escrita, dessa forma entende-se como um estudo de textos impressos. A pesquisa bibliográfica é a maneira de consultar em qualquer material escrito, incluindo-se

também nos livros, dados e informações necessárias para o desenvolvimento de um trabalho na perspectiva do tema proposto.

Na prática, é comum a divisão da pesquisa bibliográfica em três fases as quais são denominadas de: identificação de fontes seguras, localização dessas fontes e compilação dessas fontes.

Para se desenvolver de fato o método da pesquisa bibliográfica é necessário que o pesquisador já tenha o objetivo definido do seu estudo.

Os vários tipos de objetos de estudo que existem são:

- O conteúdo programado de uma aula;
- O texto básico para um seminário;
- O título de uma conferência ou simpósio;
- A obra científica ou literária de um autor;
- Uma doutrina ou um sistema de idéias;
- Um tópico específico do programa;
- Uma hipótese-problema para pesquisa científica;
- O assunto para uma matéria jornalística;
- Os elementos para preparar a pauta e uma entrevista;
- Uma tese para um trabalho monográfico.

Para que o aluno consiga definir bem as fontes que irá utilizar no desenvolvimento de sua pesquisa, é preciso que seu professor-orientador lhe ofereça ao menos algumas informações referentes ao tema.

A possibilidade de iniciar uma pesquisa bibliográfica é fundamentada pelo levantamento das fontes, onde é realizada a coleta de dados principais, tendo como base evidentemente o tipo de objeto de estudo, do tipo de enfoque e do levantamento da pesquisa.

Outra forma de estudo que pode servir de base para uma pesquisa são registros acadêmicos realizados por um aluno como: anotações de aula, fichamentos

de livros, sínteses de artigos livros e analisados, cadernos de séries já cursadas, provas corrigidas, apostilas e textos distribuídos como material instrucional pelo professor.

Caso os registros realizados pelo aluno em forma de documentos estiverem organizados, ele não irá sentir dificuldades de localizar quando for necessário, algum material.

No período que o estudante ingressa em um curso de nível superior, se possível, é de extrema importância que ele tenha uma fonte de pesquisa bibliográfica relacionada evidentemente a sua futura profissão, de acesso rápido, ou seja é importante ao mesmo que monte em casa de acordo aos recursos disponíveis, uma biblioteca.

De início, a preocupação de todo estudante deve se conhecer as obras básicas: uma introdução, que trate de iniciá-lo no conhecimento do campo de saber; uma história, que conte a evolução da profissão que abraça e da ciência que perpassa um tratado, que apresente uma visão geral desse campo já estiver bem definido, procurar adquirir livros, teses e monografias mais específicas, bem como analisar uma revista especializada da área que o mantenha constantemente informado sobre as recentes descobertas e novos estudos (Carvalho, 1989)

Atualmente, muitos estudantes tem dificuldades em leitura, pois desconhecem muitas das palavras existentes nos livros, pela falta de um bom vocabulário, e mesmo assim lhes falta o costume de consultar, nem sob necessidade. O uso frequente do dicionário permite ao aluno a compreensão de uma maior quantidade de palavras não somente em livros científicos, mais outros textos os quais pode desejar ler. Além de obter o significado de outras palavras, o estudante irá aperfeiçoar ainda mais a sua escrita e fluência verbal.

5. Considerações Finais

Atualmente, é comum acontecerem conflitos no relacionamento interpessoal das crianças com TDAH na sala de aula infantil constantemente em vários espaços escolares, direcionando assim nas reuniões internas os diversos fatores que condicionam essa relação.

Assim, tornou-se imprescindível analisar e discutir sobre este tema que tanto implica questionamentos no âmbito. Questões estas, que requerem uma reflexão crítica de qual é a maneira de convivência entre o aluno com TDAH e os outros componentes da classe.

Em relação ao conceito do TDAH, pode-se considerar de fundamental importância ao professor, a definição e o esclarecimento dos aspectos associados ao transtorno, pois dessa maneira ele (a) poderá ter uma visão exata, essencial para trabalhar adequadamente com a criança.

É preciso que o professor conheça todos procedimentos possíveis para que seja melhorado o relacionamento entre os alunos, várias atitudes que podem ser tomadas pelo professor para que ele possa manter o controle e a harmonia na classe foram colocadas em destaque no capítulo três, também neste mesmo capítulo foi analisado o relacionamento interpessoal do aluno com TDAH na sala de aula, os impactos provocados pelo mesmo e as consequências de suas atitudes.

É de extrema importância tanto para criança, quanto a seus mestres e os colegas de classe uma relação cordial, necessidade se deve não somente na fase infantil, mais futuramente enquanto cidadãos, pois se na infância ela não recebe o tratamento de forma adequada, corre o risco de serem adultos traumatizados.

As consequências das ações de maus tratos aos alunos com TDAH, por falta de conhecimento, pode ser fundamental no desenvolvimento da personalidade.

Se o professor buscar meios de capacitação, aprendendo assim, a melhor maneira de desenvolver seus trabalhos em benefício da criança com TDAH, assim como do restante da turma, irá promover uma convivência mais sadia, com respeito mutuo na turma, onde prevaleça o bem-estar do outro e, por extensão haja um bem-estar coletivo da classe.

Na observação em uma turma que esteja presente um aluno com TDAH, é nítida a percepção de vários conflitos. Porém se a presença do aluno com o transtorno não for colocada em relevância, será difícil promover a harmonia necessária na função educacional. O TDAH deve ser entendido como um impulso involuntário ao controle do aluno.

Diante da real situação dos professores, e compreendendo que não recebem na maioria dos casos nenhum curso especializado para trabalhar com TDAH na sala de aula, seria conveniente em todas as escolas um programa de conscientização educacional que realize de fato inclusão destes alunos, alterando até mesmo seus planos de aula, para que este seja adaptado não somente aos alunos com TDAH, mais os que possuem o transtorno, levando em consideração que a escola não é um local somente para ensinar os conteúdos didáticos, mais também morais, o qual ambos a criança irá aplicar em toda a sua vida.

É possível também afirmar que a proposta do programa de conscientização não viabiliza satisfatoriamente o bom relacionamento da criança com TDAH com professores e colegas. É fundamental que o professor pelo fato de obter um contato mais amplo com o aluno, atente aos interesses, características e dificuldades apresentadas no cotidiano da sala de aula. O ambiente escolar precisa constituir um espaço aberto, acolhedor, preparado e disposto a atender as peculiaridades de cada um.

É imperioso pensar e estruturar o sistema e a estrutura da educação convencional, para que se possa eliminar os obstáculos que impedem que todos educandos progredam, tornando o sistema coerente. Diferentemente do que se pratica nas

escolas ainda hoje .

Relembrando a experiência adquirida em 2008, é conveniente afirmar que não foi detectado o TDAH de fato na criança, pois as ações propostas pelo médico à mãe não foram realizadas em casa, porém diante de todas as teorias lidas em relação ao TDAH, comparando o comportamento observadoem sala de aula e com as informações transmitidas pela mãe sobre os modos comportamentais da criança em sua casa e diversos outros locais, considero bastante provável que o aluno tenha o transtorno, apesar de não ter sido comprovado.

Referências Bibliográficas

ROHDE, Luís Augusto, MATTOS, Paulo. **Princípios de práticas em transtorno de déficit de atenção Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: Características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientação para profissionais** / Edyleine Bellini Peroni Benczik; Colaboradores Luis Augusto, Marcelo Schmitz – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ROHDE, Luís Augusto P, BENCZIK, Edyleine B. P. – **Transtorno de déficit de atenção Hiperatividade: O que é ? Como Ajudar?**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade: Como lidar?** – São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

COLL, César, PALACIOS Jésus, MARCHESI, Alvaro; Trad. Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologias evolutivas**. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V.1

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber**. Campinas: Papyrus, 1989.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – São Paulo: Atlas, 1987.

SILVA, Benedicto, Coordenação Geral; NETTO, Antônio Garcia de Miranda...et al. /. **Dicionário de Ciências Sociais/ Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986. XX, 1422p.

COLL, César, PALACIOS, Jesús, MARCHESI, Alvaro; Trad. Angélica Mello Alves. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996 V.2.

MAGALHÃES, Lucila Rupp de, 1945. **Aprendendo a lidar com gente relações interpessoais no cotidiano Lucila Rupp de Magalhães**;colaboração de Adriana Rupp de Magalhães- Salvador, BA: EDUFBA- Editora da Universidade Federal da Bahia, 2001.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.